



SAÚDE MENTAL EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E OS DESAFIOS DE ABORDAGEM

NICOLE ROSENTHAL WINCKLER DA SILVA; MATEUS NASCIMENTO CAMAPUM;
LUCIELE GUIMARÃES BERNARDO; ZOAR DIANA CARNEIRO DO NASCIMENTO

Introdução: A saúde mental em idosos na atenção primária (AP) demanda uma abordagem proativa e integrada. O envelhecimento populacional global gera aumento na prevalência em transtornos mentais dessa população, frequentemente subdiagnosticados ou erroneamente atribuídos ao processo normal do envelhecimento. Condições como depressão, ansiedade, demências e transtornos relacionados ao uso de substâncias, incluindo polifarmácia, são prevalentes e impactando qualidade de vida e funcionalidade. **Objetivo:** Indicar desafios da abordagem de saúde mental na AP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados em inglês entre janeiro de 2020 e junho de 2025 na *PUBMED*. Para busca, utilizou-se os unitermos "*Mental Health AND Aged*", onde apenas 85 dos 39873 estudos foram incluídos, excluindo os outros 39788. Para inclusão, considerou-se somente revisões sistemáticas e metanálises cujos descritores estavam presentes no título do artigo com texto original em inglês e cujo tema convergia com o almejado no objetivo. Os demais foram descartados. O processo de análise ocorreu em junho de 2025. **Resultados:** Os desafios para diagnóstico e manejo na AP são multifatoriais. A apresentação atípica dos sintomas em idosos, com predominância de queixas somáticas ou declínio cognitivo em detrimento de sintomas afetivos clássicos, dificulta o reconhecimento. O estigma associado aos transtornos mentais, a falta de ferramentas de rastreamento validadas para essa população e a escassez de tempo nas consultas contribuem para a subidentificação. Comorbidade com doenças crônicas físicas e o uso de múltiplos medicamentos podem mascarar ou exacerbar sintomas psiquiátricos, exigindo uma avaliação criteriosa. A atuação do médico de família é crucial na identificação precoce e no manejo, envolvendo escalas de rastreamento adaptadas, investigação ativa de fatores de risco psicossociais e promoção de estratégias não farmacológicas, como exercícios físicos e atividades sociais. A colaboração com especialistas em geriatria, neurologia e psiquiatria é fundamental para casos mais complexos ou refratários, garantindo uma rede de apoio completa e um plano de cuidados individualizado, assegurando o bem-estar mental e otimizando sua autonomia e participação social. **Conclusão:** A saúde mental em idosos na AP é um desafio complexo. O subdiagnóstico é comum devido à apresentação atípica dos sintomas. A detecção precoce e o manejo são cruciais.

Palavras-chave: **PSIQUIATRIA; MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**